

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ASSESSMENT OF DENTAL STUDENTS SATISFACTION AT A PUBLIC UNIVERSITY

EVALUACIÓN DE LA SATISFACCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ODONTOLOGÍA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Sarah Neri Bastos Costa¹
Ivoneide Maria de Melo Zimmermann²
Rogério Dubosselard Zimmermann³

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o grau de satisfação dos estudantes de Odontologia de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa de análise quantitativa que foi realizada de agosto a outubro de 2025, através questionário virtual e com o tamanho amostral de 170 estudantes, com margem de erro de 5%. Os principais resultados evidenciaram que os participantes se apresentaram, em sua maioria, como “razoavelmente satisfeitos” ou “insatisfeitos” em relação, principalmente, à infraestrutura da universidade. Demonstraram maior insatisfação entre os estudantes do curso diurno, enquanto o curso noturno demonstrou respostas menos críticas e mais satisfatórias. Portanto, os achados dessa pesquisa apontam para a importância da escuta ativa dos estudantes, considerando suas expectativas. O devido investimento em uma boa gestão, em uma infraestrutura de qualidade e em um ensino mais proveitoso, contribui diretamente para a satisfação estudantil e mantém um ambiente alinhado às necessidades dos estudantes.

1

Palavras-chave: Satisfação. Odontologia. Universidades.

ABSTRACT: This research aims to analyze the level of satisfaction of Dentistry students at a public university. It is a quantitative analysis study conducted from August to October 2025, via an online questionnaire, with a sample size of 170 students and a 5% margin of error. The main results showed that most participants were "reasonably satisfied" or "dissatisfied," primarily regarding the university's infrastructure. Dissatisfaction was higher among daytime students, while evening students showed less critical and more satisfactory responses. Therefore, the findings of this research point to the importance of actively listening to students and considering their expectations. Proper investment in good management, quality infrastructure, and more effective teaching directly contributes to student satisfaction and maintains an environment aligned with students' needs.

Keywords: Personal Satisfaction. Dentistry. Universities.

¹Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

²Orietadora, cirurgiã-dentista e docente do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

³Co-orientador, cirurgião-dentista e docente do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo analizar el grado de satisfacción de los estudiantes de Odontología de una universidad pública. Se trata de un estudio de análisis cuantitativo que se llevó a cabo de agosto a octubre de 2025, a través de un cuestionario en línea, y con un tamaño muestral de 170 estudiantes, con un margen de error del 5%. Los principales resultados evidenciaron que la mayoría de los participantes se mostraron “razonablemente satisfechos” o “insatisfechos”, principalmente en relación con la infraestructura de la universidad. Se demostró una mayor insatisfacción entre los estudiantes de la jornada diurna, mientras que los de la jornada nocturna mostraron respuestas menos críticas y más satisfactorias. Por lo tanto, los hallazgos de esta investigación señalan la importancia de la escucha activa a los estudiantes, considerando sus expectativas. La inversión adecuada en una buena gestión, en una infraestructura de calidad y en una enseñanza más provechosa contribuye directamente a la satisfacción estudiantil y mantiene un ambiente alineado con las necesidades de los alumnos.

Palabras clave: Satisfacción. Odontología. Universidades.

INTRODUÇÃO

Satisfação é a percepção individual de comparação entre expectativas e experiências reais vivenciadas dentro de um determinado contexto. No ambiente acadêmico, a satisfação do estudante aponta para o grau em que as vivências acadêmicas superam suas expectativas durante o processo de formação (SANTOS, 2021).

A avaliação do nível de satisfação acadêmica tem ganhado destaque devido ao aumento do número de estudantes e a mudanças referentes à heterogeneidade de alunos no ensino superior (ES). Além disso, a análise de satisfação pode ser instituída a partir da necessidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) compreenderem as condições que favorecem ou desfavorecem a permanência do discente no curso e entender o sucesso acadêmico, visto como a progressão regular na formação e conclusão do curso no tempo previsto (OSTI; ALMEIDA, 2022).

A satisfação dos discentes interfere diretamente nos casos de evasão escolar, um problema que vem sendo frequentemente enfrentado pelas gestões das IFES. Nesse sentido, o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP, 2025) publicou na 15ª edição do mapa do Ensino Superior Brasileiro, que a taxa de evasão escolar, em cursos presenciais de universidades públicas, foi de 18,4% (em 2019) para 23,1% (em 2023). Esse fenômeno não é determinado por uma só questão, mas por um conjunto de determinantes referentes às universidades públicas que propiciam o abandono dos estudantes de seus respectivos cursos. Dentre esses determinantes pode-se citar, o uso ineficiente de recursos financeiros e humanos que prejudica tanto a permanência do aluno na Instituição de Ensino Superior (IES), como todo

o sistema educacional, comprometendo a inovação e o avanço científico para usufruto da sociedade (SILVEIRA; MEDEIROS, 2024).

Portanto, justifica-se a presente pesquisa, por acreditar-se que para uma formação eficiente em uma graduação em Odontologia, faz-se necessário, além de adequada estrutura física (salas de aula, clínicas, laboratórios, bibliotecas), uma disponibilidade de materiais de consumo, estrutura curricular atualizada, carga horária eficiente, professores e gestores comprometidos com a formação do graduando e oferta adequada de bolsas de auxílio para manutenção do estudante na universidade. Todos esses elementos, quando bem executados e concedidos, poderão garantir ao estudante a continuidade na graduação, possibilitando aos mesmos desenvolverem o senso de pertencimento à universidade na qual estão inseridos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal de análise quantitativa que avaliou o nível de satisfação dos estudantes nos cursos de Odontologia diurno e noturno da faculdade de Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da UFPE, que é composta pelos departamentos de Clínica e Odontologia Preventiva (DCOP) e de Prótese e Cirurgia Bucal Facial (DPCBF).

Foram incluídos os estudantes que cursavam do 5º ao 10º período, grupo acadêmico pertencente ao ciclo profissional, que estavam com suas matrículas ativas e foram excluídos os estudantes que não estavam presentes nos dias e horários selecionados para coleta de dados. Após a aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa, vinculado à UFPE sob o parecer nº 7.707.918, o participante da pesquisa foi convidado a responder a um questionário via formulário do Google e a manifestar seu nível de satisfação quanto aos tópicos presentes no questionário (Apêndice B). O recrutamento foi realizado com os alunos que estavam em atividades acadêmicas. A coleta de dados ocorreu de agosto a outubro de 2025 e foi feita apenas uma vez por participante.

Após acessar o questionário através de um QR Code, o participante da pesquisa foi direcionado inicialmente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para o registro da sua anuência. O questionário foi composto por perguntas objetivas, e respondido de forma anônima, individual, voluntária e em ambiente virtual.

O tamanho da população foi estimado em 305 alunos matriculados, sendo 203 do curso diurno e 102 do curso noturno, com o tamanho amostral de 170 estudantes, com margem de erro

de 5% de confiabilidade. O cálculo do tamanho amostral foi realizado no programa EPI INFO versão 7.2.3.1. Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas e percentuais.

Para a comparação entre os dois cursos (diurno e noturno) e para todas as questões da pesquisa foi utilizado teste não paramétrico de Mann-Whitney. Na comparação do nível de satisfação entre questões do mesmo aspecto: “chefia do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial e chefia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva”, “clínicas-escola, laboratórios e salas de aula” e “componentes teóricos, componentes práticos e carga horária” foram utilizados os testes não paramétricos: de Wilcoxon (pareado), na análise de duas questões, e teste de Friedman na comparação de três questões. No caso de diferença pelo teste de Friedman, foram obtidas as comparações múltiplas do referido teste.

A escolha dos testes de Mann-Whitney, Wilcoxon e de Friedman foi devido à presença da escala tipo ordinal de todas as questões.

O nível de significância utilizado na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados em uma planilha EXCEL e as análises foram realizadas nos programas IBM SPSS, versão 27 e MEDCALC, versão 20.104.

RESULTADOS

4

O questionário para avaliação da satisfação dos estudantes de Odontologia da UFPE foi respondido por 186 alunos em apreciação, sendo 144 do curso integral (diurno) e 42 do curso noturno. Na Tabela 1, observa-se maior concentração de respostas nos períodos mais avançados do curso, destacando-se o 8º período e o 10º período.

Tabela 1 – Avaliação do período e do turno do curso de Odontologia da UFPE.

Variável	Total n (%)
Total	186 (100,0)
Período	
5º	22 (11,8)
6º	25 (13,4)
7º	31 (16,7)
8º	42 (22,6)
9º	29 (15,6)
10º	37 (19,9)
Turno	
Diurno	144 (77,4)
Noturno	42 (22,6)

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

Em relação à gestão institucional (Tabela 2), com exceção da coordenação do curso de Odontologia, destaca-se que, em todos os itens avaliados, o maior percentual de respostas correspondeu a “razoavelmente satisfeito” seguido da categoria “insatisfeito”. Em contraste com P1 a P5, a coordenação do curso de Odontologia (P6) apresentou perfil mais favorável, com destaque para “razoavelmente satisfeito” e “satisfeito”.

Tabela 2 – Avaliação da satisfação dos estudantes de Odontologia sobre a gestão da UFPE.

Variável	Total
	n (100%)
Total	186 (100,0)
P1. Qual seu nível de satisfação com a Reitoria	
Muito satisfeito	4 (2,2)
Satisfeito	13 (7,0)
Razoavelmente satisfeito	73 (39,2)
Insatisfeito	70 (37,6)
Muito insatisfeito	23 (12,4)
Não sei ou prefiro não responder	3 (1,6)
P2. Qual seu nível de satisfação com as Pró-reitorias	
Muito satisfeito	5 (2,7)
Satisfeito	26 (14,0)
Razoavelmente satisfeito	82 (44,1)
Insatisfeito	50 (26,9)
Muito insatisfeito	16 (8,6)
Não sei ou prefiro não responder	7 (3,8)
P3. Qual seu nível de satisfação com a Coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Muito satisfeito	6 (3,2)
Satisfeito	26 (14,0)
Razoavelmente satisfeito	87 (46,8)
Insatisfeito	53 (28,5)
Muito insatisfeito	12 (6,5)
Não sei ou prefiro não responder	2 (1,1)
P4. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial	
Muito satisfeito	6 (3,2)
Satisfeito	42 (22,6)
Razoavelmente satisfeito	62 (33,3)
Insatisfeito	53 (28,5)
Muito insatisfeito	17 (9,1)
Não sei ou prefiro não responder	6 (3,2)
P5. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva	
Muito satisfeito	5 (2,7)
Satisfeito	34 (18,3)

Razoavelmente satisfeito	66 (35,5)
Insatisfeito	49 (26,3)
Muito insatisfeito	26 (14,0)
<u>Não sei ou prefiro não responder</u>	<u>6 (3,2)</u>
P6. Qual seu nível de satisfação com a coordenação do curso de Odontologia	
Muito satisfeito	21 (11,3)
Satisfeito	50 (26,9)
Razoavelmente satisfeito	71 (38,2)
Insatisfeito	28 (15,1)
Muito insatisfeito	14 (7,5)
Não sei ou prefiro não responder	2 (1,1)

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

A Tabela 3 apresenta os resultados comparativos do nível de satisfação com a chefia do DPCBF e com a chefia do DCOP. Nesta tabela não foi identificada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre as duas questões analisadas.

Tabela 3 – Comparação do nível de satisfação dos estudantes de Odontologia com as chefias do DPCBF e do DCOP.

<u>Avaliação</u>	<u>P4</u> <u>n (%)</u>	<u>P5</u> <u>n (%)</u>	<u>Valor de P</u>
<u>Muito satisfeito</u>	<u>6 (3,2)</u>	<u>5 (2,7)</u>	<u>$p^{(1)} = 0,062$</u>
<u>Satisfeito</u>	<u>42 (22,6)</u>	<u>34 (18,3)</u>	
<u>Razoavelmente satisfeito</u>	<u>62 (33,3)</u>	<u>66 (35,5)</u>	
<u>Insatisfeito</u>	<u>53 (28,5)</u>	<u>49 (26,3)</u>	
<u>Muito insatisfeito</u>	<u>17 (9,1)</u>	<u>26 (14,0)</u>	
<u>Não sei ou prefiro não responder</u>	<u>6 (3,2)</u>	<u>6 (3,2)</u>	
<u>Total</u>	<u>186 (100,0)</u>	<u>186 (100,0)</u>	

(1) Teste Wilcoxon pareado

P4. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial

P5. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

Na Tabela 4, são apresentados os resultados comparativos entre os cursos (diurno e noturno) para as questões quanto à gestão, nos quais há diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para o nível de significância adotado (5%) entre os cursos quanto à satisfação com: a coordenação do CCS (P3), a chefia do DPCBF (P4), a chefia do DCOP (P5) e com a coordenação do curso de Odontologia (P6). Nas questões P4 e P6, os valores que responderam “satisfeito” foram mais elevados entre os estudantes do curso noturno do que os do curso diurno.

Tabela 4 – Avaliação da satisfação dos estudantes de Odontologia com a gestão UFPE segundo o curso e no grupo total.

Variável	Curso Diurno n (%)	Noturno n (%)	Grupo total n (%)	Valor de P
Total	144 (100,0)	42 (100,0)	186 (100,0)	
P1. Qual seu nível de satisfação com a Reitoria				$p^{(1)} = 0,551$
Muito satisfeito	3 (2,1)	1 (2,4)	4 (2,2)	
Satisfeito	9 (6,3)	4 (9,5)	13 (7,0)	
Razoavelmente satisfeito	56 (38,9)	17 (40,5)	73 (39,2)	
Insatisfeito	56 (38,9)	14 (33,3)	70 (37,6)	
Muito insatisfeito	17 (11,8)	6 (14,3)	23 (12,4)	
Não sei ou prefiro não responder	3 (2,1)	-	3 (1,6)	
P2. Qual seu nível de satisfação com as Pró-reitorias				$p^{(1)} = 0,302$
Muito satisfeito	5 (3,5)	-	5 (2,7)	
Satisfeito	16 (11,1)	10 (23,8)	26 (14,0)	
Razoavelmente satisfeito	65 (45,1)	17 (40,5)	82 (44,1)	
Insatisfeito	39 (27,1)	11 (26,2)	50 (26,9)	
Muito insatisfeito	12 (8,3)	4 (9,5)	16 (8,6)	
Não sei ou prefiro não responder	7 (4,9)	-	7 (3,8)	
P3. Qual seu nível de satisfação com a Coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS)				$p^{(1)} = 0,014^*$
Muito satisfeito	3 (2,1)	3 (7,1)	6 (3,2)	
Satisfeito	18 (12,5)	8 (19,0)	26 (14,0)	
Razoavelmente satisfeito	65 (45,1)	22 (52,4)	87 (46,8)	
Insatisfeito	46 (31,9)	7 (16,7)	53 (28,5)	
Muito insatisfeito	11 (7,6)	1 (2,4)	12 (6,5)	
Não sei ou prefiro não responder	1 (0,7)	1 (2,4)	2 (1,1)	
P4. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial				$p^{(1)} = 0,002^*$
Muito satisfeito	2 (1,4)	4 (9,5)	6 (3,2)	
Satisfeito	26 (18,1)	16 (38,1)	42 (22,6)	
Razoavelmente satisfeito	53 (36,8)	9 (21,4)	62 (33,3)	
Insatisfeito	42 (29,2)	11 (26,2)	53 (28,5)	
Muito insatisfeito	15 (10,4)	2 (4,8)	17 (9,1)	
Não sei ou prefiro não responder	6 (4,2)	-	6 (3,2)	
P5. Qual seu nível de satisfação com a chefia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva				$p^{(1)} = 0,083$
Muito satisfeito	2 (1,4)	3 (7,1)	5 (2,7)	
Satisfeito	22 (15,3)	12 (28,6)	34 (18,3)	
Razoavelmente satisfeito	55 (38,2)	11 (26,2)	66 (35,5)	
Insatisfeito	39 (27,1)	10 (23,8)	49 (26,3)	
Muito insatisfeito	22 (15,3)	4 (9,5)	26 (14,0)	
Não sei ou prefiro não responder	4 (2,8)	2 (4,8)	6 (3,2)	
P6. Qual seu nível de satisfação com a coordenação do curso de Odontologia				$p^{(1)} = 0,002^*$
Muito satisfeito	13 (9,0)	8 (19,0)	21 (11,3)	

Satisfeito	33 (22,9)	17 (40,5)	50 (26,9)
Razoavelmente satisfeito	60 (41,7)	11 (26,2)	71 (38,2)
Insatisfeito	23 (16,0)	5 (11,9)	28 (15,1)
Muito insatisfeito	13 (9,0)	1 (2,4)	14 (7,5)
Não sei ou prefiro não responder	2 (1,4)	-	2 (1,1)

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Teste de Mann-Whitney.

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

No que se refere à infraestrutura (Tabela 5), as clínicas-escola e a área de convivência apresentaram elevada insatisfação, com predominância de “muito insatisfeito” e “insatisfeito”. Por outro lado, a biblioteca do CCS (BCCS) e o restaurante universitário (RU) apresentaram avaliação predominantemente positiva, com destaque para “razoavelmente satisfeito” e “satisfeito”.

Tabela 5 – Avaliação da satisfação dos estudantes de Odontologia quanto à infraestrutura do curso de Odontologia da UFPE.

<u>Variável</u>	<u>Total</u>	
<u>Total</u>	<u>n (%)</u>	<u>186 (100,0)</u>
P7. Qual seu nível de satisfação com as clínicas-escola		
Muito satisfeito	3 (1,6)	
Satisfeito	4 (2,2)	
Razoavelmente satisfeito	32 (17,2)	
Insatisfeito	70 (37,6)	
Muito insatisfeito	77 (41,4)	
P8. Qual seu nível de satisfação com os laboratórios		
Muito satisfeito	4 (2,2)	
Satisfeito	13 (7,0)	
Razoavelmente satisfeito	57 (30,6)	
Insatisfeito	80 (43,0)	
Muito insatisfeito	32 (17,2)	
P9. Qual seu nível de satisfação com as salas de aula		
Muito satisfeito	4 (2,2)	
Satisfeito	22 (11,8)	
Razoavelmente satisfeito	78 (41,9)	
Insatisfeito	53 (28,5)	
Muito insatisfeito	29 (15,6)	
P10. Qual seu nível de satisfação com a área de convivência		
Muito satisfeito	2 (1,1)	
Satisfeito	14 (7,5)	
Razoavelmente satisfeito	28 (15,1)	
Insatisfeito	51 (27,4)	
Muito insatisfeito	91 (48,9)	
P11. Qual seu nível de satisfação com a biblioteca do Centro de Ciências da Saúde		
Muito satisfeito	6 (3,2)	

Satisfeito	48 (25,8)
Razoavelmente satisfeito	97 (52,2)
Insatisfeito	25 (13,4)
Muito insatisfeito	6 (3,2)
Não sei ou prefiro não responder	4 (2,2)
P12. Qual seu nível de satisfação com o restaurante universitário	
Muito satisfeito	8 (4,3)
Satisfeito	42 (22,6)
Razoavelmente satisfeito	56 (30,1)
Insatisfeito	21 (11,3)
Muito insatisfeito	18 (9,7)
Não sei ou prefiro não responder	2 (1,1)
Não utilizo o restaurante universitário	39 (21,0)

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

A Tabela 6 mostra diferença significativa na comparação entre o nível de satisfação com as clínicas-escola, laboratórios e salas de aula. Os testes de comparações múltiplas indicaram diferenças significativas entre cada par de itens avaliados.

Tabela 6 – Comparação do nível de satisfação com as clínicas-escola, os laboratórios e as salas de aula.

Avaliação	P7 ^(A) n (%)	P8 ^(B) n (%)	P9 ^(C) n (%)	Valor de P
Muito satisfeito	3 (1,6)	4 (2,2)	4 (2,2)	p ⁽¹⁾ < 0,001*
Satisfeito	4 (2,2)	13 (7,0)	22 (11,8)	
Razoavelmente satisfeito	32 (17,2)	57 (30,6)	78 (41,9)	
Insatisfeito	70 (37,6)	80 (43,0)	53 (28,5)	
Muito insatisfeito	77 (41,4)	32 (17,2)	29 (15,6)	
Total	186 (100,0)	186 (100,0)	186 (100,0)	

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Teste de Friedman com comparações múltiplas do referido teste

Obs. Se as letras maiúsculas entre parêntesis são distintas se comprova diferenças significativas entre as perguntas correspondentes

P7. Qual seu nível de satisfação com as clínicas-escola

P8. Qual seu nível de satisfação com os laboratórios

P9. Qual seu nível de satisfação com as salas de aula

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

A Tabela 7 mostra que a área de convivência (P10) foi a única variável com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os turnos e, nesta questão, as maiores diferenças percentuais entre os dois cursos ocorreram na resposta “muito insatisfeito”, com percentual

mais elevado entre os alunos do curso diurno do que noturno, enquanto “razoavelmente satisfeito” apresentou maior percentual no curso noturno.

Tabela 7 – Avaliação da dos estudantes de Odontologia quanto à infraestrutura segundo o curso e no grupo total.

Variável	Curso Diurno	Noturno	Grupo total	Valor de P
	n (%)	n (%)	n (%)	
Total	144 (100,0)	42 (100,0)	186 (100,0)	
P7. Qual seu nível de satisfação com as clínicas-escola				$p^{(1)} = 0,792$
Muito satisfeito	3 (2,1)	-	3 (1,6)	
Satisfeito	3 (2,1)	1 (2,4)	4 (2,2)	
Razoavelmente satisfeito	23 (16,0)	9 (21,4)	32 (17,2)	
Insatisfeito	55 (38,2)	15 (35,7)	70 (37,6)	
Muito insatisfeito	60 (41,7)	17 (40,5)	77 (41,4)	
P8. Qual seu nível de satisfação com os laboratórios				$p^{(1)} = 0,885$
Muito satisfeito	3 (2,1)	1 (2,4)	4 (2,2)	
Satisfeito	10 (6,9)	3 (7,1)	13 (7,0)	
Razoavelmente satisfeito	46 (31,9)	11 (26,2)	57 (30,6)	
Insatisfeito	59 (41,0)	21 (50,0)	80 (43,0)	
Muito insatisfeito	26 (18,1)	6 (14,3)	32 (17,2)	
P9. Qual seu nível de satisfação com as salas de aula				$p^{(1)} = 0,069$
Muito satisfeito	2 (1,4)	2 (4,8)	4 (2,2)	
Satisfeito	15 (10,4)	7 (16,7)	22 (11,8)	
Razoavelmente satisfeito	59 (41,0)	19 (45,2)	78 (41,9)	
Insatisfeito	44 (30,6)	9 (21,4)	53 (28,5)	
Muito insatisfeito	24 (16,7)	5 (11,9)	29 (15,6)	
P10. Qual seu nível de satisfação com a área de convivência				$p^{(1)} < 0,001^*$
Muito satisfeito	2 (1,4)	-	2 (1,1)	
Satisfeito	7 (4,9)	7 (16,7)	14 (7,5)	
Razoavelmente satisfeito	16 (11,1)	12 (28,6)	28 (15,1)	
Insatisfeito	40 (27,8)	11 (26,2)	51 (27,4)	
Muito insatisfeito	79 (54,9)	12 (28,6)	91 (48,9)	
P11. Qual seu nível de satisfação com a biblioteca do Centro de Ciências da Saúde				$p^{(1)} = 0,450$
Muito satisfeito	6 (4,2)	-	6 (3,2)	
Satisfeito	38 (26,4)	10 (23,8)	48 (25,8)	
Razoavelmente satisfeito	73 (50,7)	24 (57,1)	97 (52,2)	
Insatisfeito	20 (13,9)	5 (11,9)	25 (13,4)	
Muito insatisfeito	4 (2,8)	2 (4,8)	6 (3,2)	
Não sei ou prefiro não responder	3 (2,1)	1 (2,4)	4 (2,2)	
P12. Qual seu nível de satisfação com o restaurante universitário				$p^{(1)} = 0,460$
Muito satisfeito	7 (4,9)	1 (2,4)	8 (4,3)	
Satisfeito	35 (24,3)	7 (16,7)	42 (22,6)	
Razoavelmente satisfeito	37 (25,7)	19 (45,2)	56 (30,1)	
Insatisfeito	14 (9,7)	7 (16,7)	21 (11,3)	

Muito insatisfeito	13 (9,0)	5 (11,9)	18 (9,7)
Não sei ou prefiro não responder	2 (1,4)	-	2 (1,1)
Não utilizo o restaurante universitário	36 (25,0)	3 (7,1)	39 (21,0)

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

Na Tabela 8, os níveis mais citados em todos os itens avaliados foram “satisfeito” e “razoavelmente satisfeito” em todas as categorias, exceto quanto aos componentes teóricos.

Tabela 8 – Avaliação da satisfação relacionada ao corpo de docente, ao corpo técnico administrativo, à estrutura curricular e à carga horária das disciplinas do curso de Odontologia da UFPE.

<u>Variável</u>	<u>Total</u> <u>n (%)</u>
Total	186 (100,0)
P13. Qual seu nível de satisfação quanto ao corpo docente do curso de Odontologia	
Muito satisfeito	27 (14,5)
Satisfeito	80 (43,0)
Razoavelmente satisfeito	60 (32,3)
Insatisfeito	14 (7,5)
Muito insatisfeito	4 (2,2)
Não sei ou prefiro não responder	1 (0,5)
P14 Qual seu nível de satisfação quanto ao corpo técnico-administrativo do curso de Odontologia	
Muito satisfeito	8 (4,3)
Satisfeito	65 (34,9)
Razoavelmente satisfeito	70 (37,6)
Insatisfeito	29 (15,6)
Muito insatisfeito	9 (4,8)
Não sei ou prefiro não responder	5 (2,7)
P15. Qual seu nível de satisfação com os componentes teóricos	
Muito satisfeito	12 (6,5)
Satisfeito	38 (20,4)
Razoavelmente satisfeito	82 (44,1)
Insatisfeito	38 (20,4)
Muito insatisfeito	16 (8,6)
P16. Qual seu nível de satisfação com os componentes práticos	
Muito satisfeito	6 (3,2)
Satisfeito	40 (21,5)
Razoavelmente satisfeito	84 (45,2)
Insatisfeito	42 (22,6)
Muito insatisfeito	14 (7,5)
P17. Qual seu nível de satisfação com a carga horária exigida pelo curso de Odontologia	
Muito satisfeito	9 (4,8)
Satisfeito	63 (33,9)
Razoavelmente satisfeito	75 (40,3)
Insatisfeito	31 (16,7)
Muito insatisfeito	8 (4,3)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 9, houve diferença estatisticamente significativa entre os cursos quanto à satisfação com o corpo técnico administrativo do curso de Odontologia (P₁₄), com os componentes teóricos (P₁₅) e com a carga horária do curso (P₁₇).

Tabela 9 - Avaliação da satisfação das questões relacionadas ao corpo docente, ao corpo técnico administrativo, à estrutura curricular e à carga horária das disciplinas do curso de Odontologia da UFPE segundo o curso e no grupo total.

<u>Variável</u>	<u>Curso Diurno</u>	<u>Noturno</u>	<u>Grupo total</u>	<u>Valor de P</u>
	<u>n (%)</u>	<u>n (%)</u>	<u>n (%)</u>	
Total	144 (100,0)	42 (100,0)	186 (100,0)	
P₁₃. Qual seu nível de satisfação quanto ao corpo docente do curso de Odontologia				$p^{(1)} = 0,090$
Muito satisfeito	17 (11,8)	10 (23,8)	27 (14,5)	
Satisfeito	62 (43,1)	18 (42,9)	80 (43,0)	
Razoavelmente satisfeito	50 (34,7)	10 (23,8)	60 (32,3)	
Insatisfeito	11 (7,6)	3 (7,1)	14 (7,5)	
Muito insatisfeito	3 (2,1)	1 (2,4)	4 (2,2)	
Não sei ou prefiro não responder	1 (0,7)	-	1 (0,5)	
P₁₄ Qual seu nível de satisfação quanto ao corpo técnico-administrativo do curso de Odontologia				$p^{(1)} = 0,023^*$
Muito satisfeito	6 (4,2)	2 (4,8)	8 (4,3)	
Satisfeito	44 (30,6)	21 (50,0)	65 (34,9)	
Razoavelmente satisfeito	57 (39,6)	13 (31,0)	70 (37,6)	
Insatisfeito	25 (17,4)	4 (9,5)	29 (15,6)	
Muito insatisfeito	7 (4,9)	2 (4,8)	9 (4,8)	
Não sei ou prefiro não responder	5 (3,5)	-	5 (2,7)	
P₁₅. Qual seu nível de satisfação com os componentes teóricos				$p^{(2)} = 0,013^*$
Muito satisfeito	6 (4,2)	6 (14,3)	12 (6,5)	
Satisfeito	29 (20,1)	9 (21,4)	38 (20,4)	
Razoavelmente satisfeito	61 (42,4)	21 (50,0)	82 (44,1)	
Insatisfeito	34 (23,6)	4 (9,5)	38 (20,4)	
Muito insatisfeito	14 (9,7)	2 (4,8)	16 (8,6)	
P₁₆. Qual seu nível de satisfação com os componentes práticos				$p^{(1)} = 0,065$
Muito satisfeito	4 (2,8)	2 (4,8)	6 (3,2)	
Satisfeito	26 (18,1)	14 (33,3)	40 (21,5)	
Razoavelmente satisfeito	68 (47,2)	16 (38,1)	84 (45,2)	
Insatisfeito	35 (24,3)	7 (16,7)	42 (22,6)	
Muito insatisfeito	11 (7,6)	3 (7,1)	14 (7,5)	
P₁₇. Qual seu nível de satisfação com a carga horária exigida pelo curso de Odontologia				$p^{(2)} = 0,005^*$
Muito satisfeito	6 (4,2)	3 (7,1)	9 (4,8)	

Satisfeito	41 (28,5)	22 (52,4)	63 (33,9)
Razoavelmente satisfeito	64 (44,4)	11 (26,2)	75 (40,3)
Insatisfeito	26 (18,1)	5 (11,9)	31 (16,7)
Muito insatisfeito	7 (4,9)	1 (2,4)	8 (4,3)

Fonte: COSTA SNB, et al., 2026.

DISCUSSÃO

A gestão administrativa em universidades públicas possui um papel essencial na manutenção do ensino superior, o que amplia a sua eficiência e desenvolvimento. Apesar das dificuldades encontradas pela gestão universitária, é exigido aos gestores soluções estratégicas para garantir que as instituições continuem atingindo sua missão educacional e científica (SANTOS, 2025).

Neste presente estudo, apesar das definições e competências atribuídas à gestão universitária por Santos (2025), os estudantes de Odontologia da UFPE, obtiveram o perfil majoritariamente em "razoavelmente satisfeito" e "insatisfeito" para satisfação com a reitoria, com as pró-reitorias, com a coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e com as chefias dos Departamentos de Prótese e Cirurgia Buco Facial e de Clínica e Odontologia Preventiva, o que difere da coordenação do curso de Odontologia, que obteve a prevalência mais favorável em "razoavelmente satisfeito" e em "satisfeito". Semelhante a esse resultado, Nascimento *et al.* (2021), em seu estudo, recrutaram 32 estudantes do curso noturno de Odontologia da UFPE para responderem a um questionário, onde a maioria dos estudantes (59,4%) afirmou que, quando procurada, a coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes. Essa situação é justificada pelo fato de a coordenação ser o primeiro nível de gestão o qual os alunos recorrem para resolver seus conflitos acadêmicos, devido ao seu maior envolvimento com os problemas estudantis na prática.

A diferença estatisticamente significativa entre alunos do grupo diurno e do grupo noturno em relação à satisfação quanto à: coordenação do CCS, chefia do DPCBF e coordenação do curso de Odontologia, mostra um percentual de alunos mais "satisfeitos" e "razoavelmente satisfeitos" com essas categorias sendo do curso noturno, o que reflete a mudança no perfil dos acadêmicos relatada por Nascimento *et al.* (2021), também feito com acadêmicos de Odontologia da UFPE, em que mais 50% dos 32 alunos avaliados do turno noturno possuíam vínculo empregatício com horário de trabalho de até 40 horas semanais, o que diminui o seu tempo de

interação com os acontecimentos acadêmicos e aumenta a sua aceitabilidade quanto aos feitos dos gestores universitários.

Osti e Almeida (2022) tratam a satisfação estudantil com a estrutura da sua instituição de ensino superior como um dos aspectos mais importantes para o engajamento e a permanência do universitário, devido às relações sociais que são produzidas nesse espaço, que são mantidas ao longo de todo o curso, e devido ao conhecimento que é adquirido pelo aluno no ambiente acadêmico. A organização e a estrutura da universidade tendem a aumentar o zelo, o afeto e a sensação de pertencimento do estudante com seu curso e com a instituição.

Neste estudo, no entanto, a pergunta sobre o nível de satisfação dos estudantes no que se refere à infraestrutura apresentou grande número de alunos “muito insatisfeitos” e “insatisfeitos” com as clínicas-escola e com a área de convivência. No estudo de Severo *et al.* (2020), onde 305 alunos de cursos de graduação presenciais no Brasil, foram questionados sobre suas insatisfações com a instituição à qual pertenciam, públicas ou privadas, 190 alunos relataram insatisfação com a instituição, e desses, 94 disseram estar insatisfeitos com os problemas na infraestrutura e com a desorganização da universidade a qual pertencem, sendo a maioria dos insatisfeitos estudantes de universidades públicas, devido a falhas de gestão e administração financeira, o que leva a um sucateamento estrutural das IES.

14

Esse cenário é compatível ao que foi observado no curso de Odontologia da UFPE, no qual a porcentagem de “insatisfeito” nas categorias de infraestrutura (clínicas-escola, laboratórios, salas de aula e área de convivência) ganha destaque entre os alunos que responderam o questionário. Essa realidade dificulta o senso de responsabilidade social, de pertencimento e de aprendizagem por parte dos estudantes (SILVEIRA; MEDEIROS, 2024).

O dia a dia acadêmico de estudantes universitários é, em sua maioria, cansativo, devido a altas demandas. Assim, uma área para descanso, lazer e alimentação é importante para uma boa vida universitária (SILVA; PAULINO, 2024). Apesar disso, o cenário mais crítico deste estudo mostra a área de convivência como a única variável com diferença significativa no que diz respeito à infraestrutura entre os alunos do curso noturno e os do curso diurno, sendo os do curso diurno com maior percentual de alunos “muito insatisfeitos”, enquanto os do noturno tiveram percentual dividido entre “muito insatisfeito” e “razoavelmente satisfeito”. Isso se deve ao fato de que os estudantes do curso diurno passam mais tempo na universidade, “usufruem” mais do espaço de convivência e sentem mais a necessidade de um ambiente para descansar e socializar do que os alunos do turno noturno.

A biblioteca universitária é a base dos pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão e inovação (SOUZA, *et al.* 2021). Para Becerra-Marques e Bermudez-Aponte (2020), a biblioteca de IES deve ser apoio para a comunidade educativa na busca pessoal do conhecimento e do saber. Diante disto, os estudantes de Odontologia da UFPE mostraram enorme satisfação com a Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (BCCS), chegando a 151 alunos entre as opções "muito satisfeito", "satisfeito" e "razoavelmente satisfeito". Esse cenário demonstra que a Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde funciona corretamente como um lugar de ordem, um espaço no qual o aluno de Odontologia adquire conhecimentos, informações, habilidades e no qual se desenvolve potencialidades intelectuais, opiniões próprias e gera a capacidade de tomarem suas próprias decisões.

No ambiente acadêmico, apesar do professor atuar como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem, não deve se limitar apenas à transmissão de conteúdos. Nesse sentido, a relação entre professor e estudante ganha destaque, pois, essa relação, muitas vezes de forma sutil ou até inconsciente, influencia diretamente a motivação, a satisfação e o interesse do aluno (LOPES; PEDRUZZI, 2021). Nesta análise, o corpo docente do curso de Odontologia da UFPE recebeu semelhante caracterização. Os níveis mais citados pelos alunos foram “satisfeito” e “razoavelmente satisfeito” quanto ao grupo de professores do curso.

15

A satisfação com os componentes teóricos e práticos reflete a forma metodológica dos professores, o plano de ensino proposto pelo curso universitário e a integração teórico-prática, que influenciam diretamente na facilidade de aprendizagem dos discentes. Blaszkó *et al.* (2021) retratam a importância de alinhar o ensino pedagógico à intencionalidade prática. Nesse sentido, os participantes da pesquisa apresentaram-se, em sua maioria, como “razoavelmente satisfeitos”, “insatisfeitos” e “muito insatisfeitos” em relação à satisfação com os componentes teóricos e práticos. O excesso de conteúdo, que muitas vezes é pouco distribuído durante o período, contribui para essa insatisfação. Outro ponto que contribui para esse grau de insatisfação é a falta de integração das atividades práticas com a realidade profissional, visto a limitação de materiais e uso de equipamentos que já não são mais considerados na prática clínica moderna da profissão odontológica. A diferença estatística entre os estudantes do diurno e do noturno em relação aos componentes teóricos, com os alunos do diurno mais insatisfeitos, é influenciada pelo maior tempo de aula teórica por dia que o turno diurno tem e pela diferença de professores na coordenação das disciplinas do diurno e do noturno.

Quanto à carga horária, a maioria dos estudantes de Odontologia da UFPE está satisfeita

ou razoavelmente satisfeita. Destaca-se a satisfação maior dos alunos do curso noturno, com 52,4% dos participantes satisfeitos com a carga horária do curso. Esse fenômeno contrasta com a distribuição de carga horária entre os cursos diurno e noturno, ambos com duração mínima de 10 semestres, com carga horária total de 4.545 horas (UFPE, 2026). Diante disso, uma questão importante deve ser levantada: a equivalência de carga horária em cada curso. A principal desvantagem em relação à igualdade de horas dos cursos diurno e noturno é a limitação das atividades práticas para o curso noturno, que deve cumprir a carga horária que é proposta em menos tempo de clínica. Desse modo, a experiência dos alunos que estudam à noite é reduzida, gerando uma compressão curricular, agravada pela menor disponibilidade de pacientes que podem ir às clínicas nesse período do dia.

Em comparação, o curso de Odontologia noturno da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo possui duração mínima de 12 semestres, com carga horária total de 4.860 horas (FOUSP, 2026). Essa extensão proposta pela FOUSP reconhece a dificuldade e a exigência da formação em Odontologia e busca aprofundar a formação do conhecimento de forma igual para os discentes do curso diurno (integral) e noturno. A UFPE, entretanto, com a manutenção da carga horária igual para os dois cursos, gera uma desigualdade formativa, visto que o estudante do noturno dispõe de menos tempo para cumprir a mesma bagagem de atividades acadêmicas. Logo, o que deveria constar naturalmente como insatisfação, os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos alunos do noturno estão satisfeitos com sua carga horária.

16

Portanto, a avaliação da satisfação dos estudantes de Odontologia da UFPE é de fundamental importância para o conhecimento sobre o papel ativo da instituição na carreira acadêmica dos discentes, para o gerenciamento de novas melhorias e aprimoramento das práticas aprovadas pelos alunos.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos apresentaram níveis de satisfação predominantemente intermediário, ou seja, "razoavelmente satisfeitos" em relação aos diversos setores da Universidade em questão, resultando em uma motivação que pode oscilar de acordo com a fase do curso a qual o aluno está envolvido. Diante disso, foram observadas diferentes percepções acerca da atuação administrativa. De uma forma geral, os estudantes apresentaram-se mais razoavelmente satisfeitos e insatisfeitos com a reitoria, com as pró-reitorias, com a coordenação do CCS e com

as chefias dos DPCBF e DCOP, enquanto a coordenação do curso de Odontologia contribuiu para uma percepção mais positiva por parte dos estudantes.

Em relação à infraestrutura, a maior parte dos estudantes apresentou-se "razoavelmente satisfeitos", "insatisfeitos" e "muito insatisfeitos" com as clínicas-escola, os laboratórios, as salas de aulas e a área de convivência. Enquanto isso, a biblioteca do CCS e o restaurante universitário contribuem significativamente para a satisfação estudantil.

Em relação aos aspectos pedagógicos do curso, os docentes e os técnicos-administrativos representam majoritariamente uma visão satisfatória por parte do corpo discente. Quanto à estrutura curricular, os componentes teóricos e práticos exibem predominantemente alunos que estão "razoavelmente satisfeitos", seguido de "insatisfeitos". Já a carga horária é considerada satisfatória pelos discentes do ciclo profissional, o que revela que o total de horas é considerado compatível com as necessidades da formação profissional.

Os dados também revelaram que as diferenças entre os turnos indicam menor satisfação entre estudantes do período diurno, o que gera uma percepção mais crítica da instituição. Portanto, após os resultados apresentados, evidencia-se a necessidade de se conduzir mais investigações sobre essa temática também em outros cursos de graduação da UFPE, para que, entendendo melhor a satisfação estudantil, a Instituição identifique as fragilidades presentes em seus departamentos e coloque em prática medidas planejadas, a fim de promover um ambiente alinhado às necessidades estudantis e evitar a desmotivação e o desânimo por parte dos graduandos.

17

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Douglas Doug. Practical statistics for medical research, 1. ed. London, **Chapman and Hall/CRC**, 1991.

BECERRA-MÁRQUEZ, Claudia Virginia; BERMUDEZ-APONTE, José Javier. El clima laboral en la biblioteca universitaria: el caso de seis bibliotecas universitarias en Colombia. *Investigación bibliotecológica*, Cidade do México, v. 34, n. 84, p. 59-77, 2020.

BLASZKO, Caroline Elizabel; CLARO, Ana Lúcia de Araújo; UJIE, Nájela Tavares. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)*, Fortaleza, v. 6, n. 2, e3908, maio/ago. 2021.

CONOVER, William Jay. Practical nonparametric statistics, 3. ed. New York: **John Wiley & Sons**, 1999.

FOUSP. Graduação em Odontologia. Disponível em: <<https://site.fo.usp.br/graduacao/>>. Acesso em: 15 maio 2026.

LOPES, Maria Júlia Machado; PEDRUZZI, Alana das Neves. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Research, Society and Development**, Brasil, v. 10, n. 9, 2021.

NASCIMENTO, Maria da Conceição do; VIEIRA, Patrícia Maria de Ribeiro; CARVALHO, Fabiana Menezes Teixeira de; FIGUEIRA, Manoela Almeida Santos da; GODOY, Gustavo Pina. Percepção dos concluintes sobre a qualidade do curso noturno de Odontologia em instituição pública do nordeste brasileiro. **Revista ABENO**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1044-1044, 2021.

OSTI, Andreia; ALMEIDA, Leandro da Silva. A satisfação acadêmica no contexto do ensino superior brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1558-1576, jul./set. 2022.

SANTOS, Alice Machado Carvalho. Associação entre satisfação com o curso de Odontologia e satisfação com a vida, fatores sociodemográficos e profissionais. Faculdade de Odontologia UFMG. 65 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021.

SANTOS, Alixandre dos Santos. Gestão Administrativa em Universidades públicas: desafios e estratégias para a eficiência e sustentabilidade. **Revista Foco**, Vila Velha, v. 18, n. 5, 2025.

SEMESP. Indicadores do Ensino Superior no Brasil. 2025. Disponível em: 18
<<https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-15/>>. Acesso em: 15 maio 2026.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; CARREIRO, Gabriela da Nóbrega; MORAIS, Maristela Silva de; PAIVA, Camila de Lourdes Cavalcanti; DURÉ, Ravi Cajú. “Ser estudante” no ensino superior: aspectos valorativos da experiência na perspectiva discente. **Linhas Críticas**, Distrito Federal, v. 26, p. 1-21, 2020.

SILVA, Clara Elys de Almeida; PAULINO, Kathellen Nunes. Descanso na universidade: criação de um espaço de convivência na UFAL, revitalizando o antigo restaurante universitário. **Universidade Federal de Alagoas - UFAL**. 85 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVEIRA, Laura Juliana Alves; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Motivos para evasão universitária—uma análise a partir da concepção de ex-acadêmicos de uma Universidade Federal. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 12, n. 32, p. 442-463, 2024.

SOUZA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 01-19, 2021.

UFPE. Graduação em Odontologia. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/odontologia-bacharelado-ccs> >. Acesso em: 15 maio 2026.

